

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA QUE DEMORAM A ABANDONAR UM RELACIONAMENTO ABUSIVO

Lorena Silva Franco de SA¹

Orientador. Dr. Paulo Cesar Mattos Dourado de MESQUITA²

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher, se dá sob várias maneiras e intensidades constituindo, uma realidade social. Frequentemente casos são denunciados e é comum encontrarmos notícias de casos de violência sistemática contra as mulheres por parte de seus companheiros (e.g. MULHER..., 2018). A crueldade doméstica é recorrente e presente em diversos lares, perpassando todas as classes sociais (MAIA, 2017; SOUZA; ROS, 2006), propiciando uma acentuada taxa de delitos hediondos e sérias violações de direitos humanos.

A proposta a ser desenvolvida é decorrente da participação do projeto de extensão do Centro Universitário 7 de Setembro na delegacia da mulher no município de Fortaleza, Ceará, onde são feitas a maior parte das denúncias de agressões sofridas por mulheres em seu cotidiano. Sendo assim, houve a premência de analisar a temática, pois apesar de existir abundantes informações estatísticas e anedóticas sobre o fenômeno da violência doméstica contra mulheres, análises científicas que qualificam o social e o psicológico das vítimas ainda são raros. Posto isto, a importância de se estudar o tema para a compreensão das complexidades que norteiam a problemática que se faz presente na vida de muitas mulheres.

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Sete de Setembro e Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP – lorenafrancosa@hotmail.com

² Professor titular do Centro Universitário Sete de Setembro – paulocmdm@gmail.com

Apesar dos conceitos sobre a violência doméstica contra a mulher estarem substancialmente definidos, a gravidade dos casos não é devidamente reconhecida, em consequência de aspectos históricos, culturais e da dificuldade inerente de coletar informações aprofundadas acerca de um tema delicado.

1.1 OBJETIVOS

Diante das ponderações expostas na revisão de literatura, os objetivos desse estudo ficaram assim estabelecidos:

Objetivo Geral

Estudar as razões e os padrões dos fenômenos que condicionam mulheres nas relações abusivas, permanecendo em tal condição por longos períodos. Poder amparar especialistas nesta área e cooperar com recomendações que possam favorecer tanto as vítimas das agressões, quanto aos profissionais que dão assistência na Delegacia da mulher e hipóteses para futuras averiguações.

Objetivos Específicos

- Elaborar uma análise acerca da psique de mulheres que estão em situação de violência doméstica.
- Determinar se a agressão denunciada foi o primeiro caso de violência vivido.
- Averiguar se as mulheres que estão em situação de violência doméstica sofreram situações no passado que as fazem naturalizar as violências vividas atualmente.
- Identificar os motivos que levam as mulheres que estão em situação de violência doméstica continuarem no relacionamento abusivo após sofrerem a primeira agressão.
- Especificar padrões nos casos em que as mulheres que sofreram agressões domésticas retiram a denúncia e permanecem com seus companheiros após repetidos eventos de agressão.
- Incentivar mulheres que estão em situação de violência à participarem de terapias ou análises para que possam avistar possíveis saídas de seu sofrimento psíquico e ajudar os profissionais que atuam na área com recomendações que possam favorecê-los.

1.2. MÉTODOS

A pesquisa é decorrente da participação do projeto de extensão do Centro Universitário 7 de Setembro e será realizada na delegacia de defesa da mulher no município de Fortaleza, Ceará. A delegacia de defesa da mulher é o ambiente especializado para auxiliar as mulheres agredidas através de investigação, prevenção e repressão dos crimes praticados contra mulheres.

Portanto, será feita uma pesquisa bibliográfica a fim de buscarmos informações históricas, psicológicas e sociais, para o entendimento do motivo que faz com que mulheres permaneçam no relacionamento abusivo após reincidentes atos de violência. Nessa averiguação serão pesquisados em periódicos acadêmicos e de notícias, livros, teses e dissertações, incluindo os termos: violência doméstica contra mulheres, lei maria da penha, delegacia de defesa da mulher, permanência das mulheres em relacionamento abusivos, mudanças após o advento da lei maria da penha, fatores associados a violência doméstica, aspectos psicológicos das mulheres que estão em situação de agressão, amor, dor e violência na vida conjugal, igualdade de gênero, preconceito e discriminação contra mulheres, feminismo, opressão das mulheres em situação de violência, enfrentamento de situações a violência contra a mulher, violência nas relações de intimidade e masoquismo. Serão considerados os artigos no idioma Português e Inglês.

O estudo se dará inicialmente a uma observação de campo não sistemática decorrente da participação do projeto de extensão do Centro Universitário 7 de Setembro que será realizada na delegacia de defesa da mulher, em Fortaleza, Ceará. A investigação será realizada inicialmente através de uma pesquisa exploratória, onde serão avaliadas as características mais frequentes dentro dos casos. Em um segundo momento, a partir dessas observações iniciais, a observação dos demais casos serão sistematizadas a partir das características coletadas. Sendo assim, ocorrerá uma escuta que será feita no ato da denúncia por mulheres que estão em situação de violência. Desta forma, serão analisados os motivos, os padrões, os fatores e o índice de mulheres que permanecem no relacionamento violento após reincidentes agressões. Tendo em vista, que essa perspectiva é pouco visada nas pesquisas acadêmicas. Por conseguinte, a relevância de se estudar a temática para o

entendimento da multiplicidade da problemática que se faz presente na vida de numerosas mulheres.

Com o intuito de analisar os aspectos psicológicos que norteiam as mulheres que estão em situação de violência, serão utilizados alguns critérios para a observação do tema, para que assim possa ser extraída informações.

1. Identificar se foi o primeiro caso de violência vivenciado.
2. Distinguir a queixa sofrida no momento da agressão
3. Averiguar se as mulheres queixosas, vivenciaram algum ato de violência anteriormente.
4. Identificar os motivos que levam as mulheres que estão em situação de violência a continuarem com o agressor após o ato de violência.
5. Especificar padrões nos casos onde as mulheres que foram agredidas retiram a queixa.
6. Verificar os fatores que podem implicar na permanência do relacionamento abusivo.

A partir desses critérios de observação, será feito de maneira objetiva a elaboração dos resultados para se fazer uma discussão do tema.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de violência doméstica contra mulheres é demasiadamente amplo por conta de sua complexidade, mas de acordo com Teixeira (2011) no aspecto jurídico, é considerado como violência a agressão física ou moral que a vítima sofre com imposição para que seja submetido o desejo do ofensor.

No âmbito psicológico, Marques (2005) enfatiza que atitudes ou omissões com o intuito de degradar, dominar, humilhar, que visam o controle do comportamento, crenças e decisões, partindo de intimidações e ameaças que proíbem ou prejudicam a prática da autodeterminação e desenvolvimento pessoal, é entendido como atentado psicológico. Na conjuntura moral, Lima (2017) alega que toda atitude que afere a honradez com injúria, calúnia e difamação fica caracterizada como tal.

No aspecto sexual, Jacobucci (2004) diz que o agressor se utiliza de exagero de poder para que a mulher que está em situação de abuso, seja usada para

gratificação sexual, sem que haja o consentimento da mesma, que é induzida ou forçada a atos sexuais com ou sem ferocidade física. No contexto físico, Jacobucci (2004) relata que é o uso da força física com o objetivo de ferir, ocasionando ou não marcas evidentes.

Souza e Ros (2006) declaram que os tipos de brutalidades domésticas contra mulheres não se restringem a classe social, raça, etnia, religião, idade e grau de escolaridade. Considerado um dos atos mais praticados e menos reconhecido na sociedade. Embora a mídia denuncie o problema da agressão doméstica contra mulheres, ela cresceu muito no decorrer dos anos. De acordo com Souza e Ros (2006) esse tipo de crime cresceu nos grandes e pequenos centros, e ultrapassa o espaço privado, refletindo-se também no espaço público.

França (2017) discorre que os números que relatam a hostilidade contra as mulheres no Brasil sinalizam para a realidade de um problema cultural e de longo período. Relatando que desde a década passada, o atentado sofrido por mulheres tem se tornado cada dia mais visível na sociedade.

Pienegonda e Bugai (2017) mostram que as diferenças de gênero que firmaram a violência contra as mulheres, condiz com a nossa realidade há muito tempo, e que a dominação masculina foi lícita na sociedade patriarcal. Diante de tantas diferenciações e opressões vivenciadas pelo sexo feminino, os movimentos feministas vem se apresentando, buscando garantir direitos e lutando por ideais de igualdade. Pienegonda e Bugai (2017) explanam que desde a década de 70 os movimentos feministas se utilizam de meios para dar visibilidade à violência contra as mulheres como questão social e de saúde pública.

Consideradas como vulneráveis, frágeis, indefesas e dependentes, a mulher sempre foi vista como o sexo frágil de acordo com Lima, Souza e Silva (2017). Por esse símbolo errado, durante tempos, elas foram sofredoras de todos os tipos de maus tratos físicos, morais e psicológicos. Lima, Souza e Silva (2017) nos informam que no âmbito jurídico o símbolo feminino foi empregado apenas para categorizar quando sujeito passivo de delitos sexuais, justamente por estarem vinculadas com a imagem de frágeis.

Lima (2017) indica que em 7 de agosto de 2006 foi legitimada a lei 11.340, com o intuito de penitenciar agressores de delitos contra mulheres em ambiente doméstico e familiar, e foi celebrada como Lei Maria da Penha. Oliveira, Lima e Arana (2017) concluem que os relatos de incidência contra mulheres ainda são números assombrosos, mesmo após a criação de uma lei específica de amparo à mulher.

3. PROPOSTA DE DESDOBRAMENTO DA PESQUISA (proposta de sumário)

O presente projeto, terá duração de doze meses. Portanto, constatará aqui um esboço do que será realizado ao longo do programa.

No primeiro mês, ocorreu o levantamento da literatura, que proporcionou o embasamento necessário sobre o tema escolhido. Do segundo mês até o último mês do referido projeto, acontecerá a participação do projeto de extensão do Centro Universitário 7 de Setembro.

No terceiro e quarto mês, ocorrerá a pesquisa exploratória com o refinamento das hipóteses. A pesquisa exploratória acontecerá na delegacia de defesa da mulher. Do quarto ao nono mês será realizada a coleta de dados que proporcionará a execução da pesquisa. No nono e décimo mês, haverá a compilação dos dados adquiridos através de observação sistemática, vivenciados na delegacia.

A partir do nono mês, começará a elaboração da redação do artigo científico. Também será realizado no décimo mês a análise de dados, que será concluída no décimo segundo mês. A submissão do artigo científico, ocorrerá no último mês do plano proposto.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Hoje em dia, muito se fala sobre mulheres que estão em situação de violência, e os motivos que as fazem permanecer no relacionamento abusivo após reincidentes atos violentos. Posto isto, Marques (2005) informa que mulheres que presenciaram situações de violência na infância, estão mais propensas a aceitar e naturalizar atos de violência no casamento.

Silva (2006) relata que os transtornos mentais como depressão, fobia, estresse pós-traumático, entre outros, são fatores relevantes que influenciam a mulher a aceitar por um período, a violência sofrida.

Pelo exposto, consideramos que as diferentes pesquisas, podem estar relacionadas ao estudo proposto.

5. REFERÊNCIAS

FRANÇA, Viviane Vicino. **Inquérito policial e o feminicídio: mudanças e perspectivas após o advento da lei no 13.104 de 2015**. Brasília, 2017.

JACOBUCCI, Patrícia Gugliotta. **Estudo Psicossocial de mulheres vítimas de violência doméstica, que mantêm o vínculo conjugal após terem sofrido as agressões**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; 2004.

LIMA, Jéssica Rayanne Tabosa Figueiredo. **A lei maria da penha e sua eficácia**. Caruaru, 2017.

LIMA, Milka Oliveira. SOUZA, Ellem Dayanne Rodrigues Vinhal. SILVA, Fábio Araújo. **Violência doméstica: evolução do tipo penal**. Revista Cereus, v.9, n. especial, Gurupi, 2017.

MAIA, Maria Carolina. **Victor empurra a mulher em imagem de câmera de segurança**. **Veja**. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/victor-empurra-a-mulher-em-imagem-de-camera-de-seguranca/>. Acessado em 12 de março de 2018.

MARQUES, Tânia Mendonça. **Violência conjugal: estudo sobre a permanência da mulher em relacionamentos abusivos**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

OLIVEIRA, Cristina Rosane. LIMA, Jacqueline de Cássia Pinheiro. ARANA, Maria Freire da Rocha. **Da criação das deam's à lei maria da penha: uma reflexão sobre**

a questão da violência contra as mulheres. Revista Ártemis. Vol.24, n. 1, pp.201-213, 2017.

PIENEGONDA, Fernanda Keli. BUGAI, Fernanda de Araújo. Gênero e políticas públicas no Brasil: conquistas e desafios. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress Florianópolis, 2017.

SILVA, Maria Arleide da. Prevalência e fatores associados à violência doméstica contra as mulheres assistidas no centro de atenção à mulher. Dissertação (Mestrado) – Colegiado do Curso de Mestrado em Saúde Materno IMIP/RECIFE/PERNAMBUCO. Recife, 2006.

SOUZA, Patrícia Alves. ROS, Marco Aurélio da. Os motivos que mantêm as mulheres vítimas de violência no relacionamento violento. Revista de Ciências Humanas, n. 40, p. 509-527, Florianópolis, 2006.

TEIXEIRA, Ana Carolina Gomes. Amor e dor: Violência na vida conjugal de uma mulher. Porto velho, 2011.